

QUE APARÊNCIA TINHA JESUS?

Therazinha Oliveira

De Jesus de Nazaré, o Cristo, não ficou retrato algum para a posteridade. Mas quantas figuras já vi que pretendiam ser a sua representação! Desenhadas, pintadas, gravadas ou esculpidas e até bordadas. Produzidas por encarnados, por desencarnados ou por computadores.

No rosto, indefectíveis são os bigodes e a barba. De tão variadas maneiras figurados!...

Os cabelos, ora lisos, ora anelados, ou lhe chegam apenas às orelhas ou escorrem abaixo dos ombros.

Seus olhos, preferentemente representados como azuis, podem surgir também castanhos, verdes, amarelados ou negros.

A boca costuma ter beleza quase feminina e a expressão, no semblante, é exageradamente meiga e triste.

Nas vestes, alguma verossimilhança com a realidade, porque o conhecimento histórico do vestuário entre os judeus facilita compor a túnica e manto usuais. O colorido delas, entretanto, geralmente reza pelo absurdo de intensos azuis, vivos vermelhos e ricos dourados. Influência talvez da cultura e época posteriores, que não as da Palestina de há dois mil anos.

Tantas e tão divergentes representações acabam por confundir o cristão, que nem sabe mais qual imagem mentalizar para seu Mestre.

Haverá no Novo Testamento uma descrição de como Jesus era? Ali não se fala da aparência física de Jesus. De positivo, temos que ele era de raça hebraica e tinha cerca de trinta anos ao começar o seu ministério (L. 3, vs. 23).

E a carta atribuída a Publio Lentulus e destinada a Tibério César, que dizem constar nos arquivos do Duque de Casadini, em Roma? A página corre mundo e o tipo nela descrito como Jesus é belíssimo, impactante, cheio de poderes misteriosos. Seria essa a verdadeira figura do Mestre?

Há quem conteste existisse, em Jerusalém, um oficial romano com o nome de Lentulus, ao tempo de Jesus. O único pretor romano com tal nome teria sido Publius Lentulus Cornélius Sura. Mas este não esteve na Palestina e não poderia ter descrito o Mestre em vida, pois morreu no ano 63 antes da era cristã (J. Marin, de New York, citando Dr. Edward Robinson).

E agora?! Vamos nos perder em intermináveis discussões a respeito?

"Não atentes para a sua aparência, nem para a sua altura", foi a instrução divina a Samuel, num caso especial, "porque o Senhor não vê como vê o homem. O homem vê o exterior, porém o Senhor o coração" (I Sam. 17

v. 7). E Jesus também não olhava a aparência dos homens (Mt 22 vs. 16), recomendando-nos: "Não julgueis segundo a aparência e, sim, pela reta justiça" (Jo 7 vs. 24).

Então, por mim, de há muito já me decidi quanto à atitude a tomar. Aceito olhar as tentativas todas de representações do corpo que Jesus tinha, quando viveu aqui na Terra. Mas ao orar, falar ou escrever sobre ele, não idealizo imagem física alguma. Penso em Jesus-espírito e não em Jesus corpo. Em seus ensinamentos, procuro "enxergar" sua visão superior da vida. Apuro a sensibilidade para "ouvir" ao menos o eco de sua vibração de amor. Esforço-me no bem para — quem sabe — ao de leve "tocar" sua aura espiritual.

Que diferença faz como era o corpo que serviu de instrumento a Jesus para sua missão neste mundo? O importante é saber que Jesus é o tipo mais perfeito que Deus tem oferecido à humanidade, para lhe servir de guia e modelo espiritualmente. ("O Livro dos Espíritos", perg. 526). Importante é conhecermos o Mestre em espírito e verdade, seguindo-o decididamente, na vivência a cada instante, aqui ou no Além, para alcançarmos luz e progresso, paz e amor. (Extraído do Serviço Espírita de Informações).

CANTINHO DA CRIANÇA

As aventuras de Luizinho

Maria Helena F. Leite

Luizinho era o caçula dos cinco irmãos de uma família fraterna. Todos já trabalhavam, menos Luizinho. Quando atingiu a idade de nove anos, também lhe fora atribuída uma tarefa, pois os pais queriam ensinar-lhe o valor do trabalho.

Quando Luizinho começou a trabalhar, passou a revelar uma certa insatisfação.

— Oh! Que vida, trabalhar debaixo deste sol. Se chovia... Como esta chuva atrapalha o meu serviço. Quando fazia frio, resmungava... Por que este sol não aparece... Estou trilhando de frio.

Luizinho precisava ver com seus próprios olhos o valor das coisas. Um dia sonhou que estava do tamanho de um polegar e dentro de um frasco. Chegou um garoto, encheu o frasco de água e sabão e começou a fazer bolhas de sabão. Numa dessas, lá foi Luizinho pelo ar, numa bolha. O vento batia... batia... e ele subia cada vez mais. O vento o levou para bem alto, e ele estava admirando o céu azul, quando passa por ele uma galvota branquinha que lhe diz:

— Olá Luizinho! Que está fazendo por aqui?

— Passeando — respondeu o menino — Mas você me conhece?

— Sim, falou a galvota. Você é aquele menino resmungão. Resmunga do sol, da chuva, do vento, do frio... Passo sempre por aqui e do alto eu ouço por causa das vibrações que circulam na atmosfera. Bem, até logo mala. Preciso trabalhar para levar alimento aos meus filhotes.

Já estava escurecendo, quando o vento conduziu a bolha sobre um ramo florido. Ali ele ficou. Quando amanheceu, o sol surgia majestoso, dando vida a tudo. Ficou deslumbrado em presenciar que com a presença do sol as flores iam se abrindo e exalando um perfume... E ele podia ver de perto! Oh meu Deus! Que maravilha! Estava assim extasiado, quando uma abelha veio sugar o mel, depois outra e mais outra. E pensou no trabalho dessas abelhinhas, nesse vai e vem contínuo. Algo tocou o seu íntimo e começou a sentir a grandeza das coisas. Nisso o vento bateu no ramo florido, levando a bolha sobre uma plantinha ressequida, quase sem folhas, sedenta, parecia sem vida, quase morrendo. Uma nuvem escura se aproximou, o sol desapareceu, e começa a

cair os primeiros pingos d'água. E ele pôde ver como aquela plantinha saciava sua sede. A cada gota, era como um sopro de vida. Seus raminhos caídos já se colocavam mais ativos. E Luizinho pôde sentir mais uma vez a grandeza das coisas.

Nisso o vento soprou levando a bolha de um lugar para outro e o menino observando tudo ao seu redor. Começa agora a observar o próprio vento que o conduzia, ora para mais alto, ora mais baixo e notou que junto ao vento muitas sementinhas balçavam ao ar que ele ia deixando pelo caminho. Quando transportou as últimas sementinhas, o vento parou e a bolha num capim macio, perto delas. Ali Luizinho ficou. Veio o sol, a chuva, e ela que ele vê desabrochar do solo uma plantinha. Ela foi crescendo, dando folhas, flores e surgem os frutos.

De repente, ouve-se um burburinho. Eram crianças que vinham apanhar os frutos e saboreavam felizes, graças ao vento, ao sol e à chuva. Nesse instante ele agradeceu a Deus a grandeza da vida e de tudo que ELE fez para nós. Luizinho despertou, guardando no seu coraçãozinho a grandiosidade do ensinamento e passou a trabalhar feliz.